

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA**



INSTITUTO FEDERAL

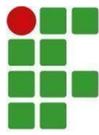
Sertão Pernambucano
Campus Petrolina

MICHEL RICARDO DA SILVA BORGES

**EU VOU MOSTRAR PRA VOCÊ: LUIZ GONZAGA POR
UMA BANDA DE MÚSICA ESCOLAR**

PETROLINA-PE

2024



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

Campus Petrolina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
LICENCIATURA EM MÚSICA**

MICHEL RICARDO

**EU VOU MOSTRAR PRA VOCÊ: LUÍS GONZAGA POR
UMA BANDA DE MÚSICA ESCOLAR**

Memorial apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

PETROLINA-PE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B732 Borges, Michel Ricardo da Silva.

Eu Vou Mostrar Pra você : Luiz Gonzaga por uma Banda de Música Escolar / Michel Ricardo da Silva Borges. - Petrolina, 2025.
43 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2025.
Orientação: Prof. Msc. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

1. Educação musical. 2. Recital didático. 3. Bandas de música. 4. Bandas escolares. 5. Concurso de bandas. I. Título.

CDD 372.87

MICHEL RICARDO

**EU VOU MOSTRAR PRA VOCÊ: LUÍS GONZAGA POR
UMA BANDA DE MÚSICA ESCOLAR**

Memorial apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

Aprovado em: 04/12/2024

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Iuri Ozires S de Oliveira
Orientador (IFSertãoPE)

Prof. Dr. Adelson Aparecido Scotti
Membro interno (IFSertãoPE)

Prof. Me. Javandilma Gomes Ferreira
Membro interno (FSertãoPE)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Raimunda Borges que muito me ajudou a não desistir de todos os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

“Respirar é o primeiro e o último ato da vida”

Joseph Pilates

À minha eterna mãe que no ano passado Deus a chamou para fazer parte do reino do céu, obrigado por tudo que me ensinou, hoje uso todas ferramentas que passou pra mim, prosseguir nesta jornada não foi fácil mais sempre serei grato a tudo te amarei sempre.

À toda minha família que me apoiou, aos meus amigos que me ajudaram a não desistir de nada da minha vida, aos meus colegas de trabalho que me deram uma força enorme nos dias ruins, aos meus alunos que hoje me chamam do segundo pai que existe na vida deles, dedico a oração de Santa Ana pra cada um de vocês.

Agradeço ao meu orientador Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira, que me apresentou novos caminhos na área da educação, na escolha do tema no meu projeto de conclusão. Obrigado por ter aceitado e se dispor a dedicar a sua atenção e respeito, a me orientar em tudo sobre as questões do TCC com os trabalhos na vida acadêmica.

“Santa Luzia, interceda a Deus para curar os meus olhos e preservá-los de todo mal. Ó Santa Luzia conservai a luz dos meus olhos, para que eu possa ver as belezas da criação, o brilho do sol, o colorido das flores, o sorriso das crianças”.

RESUMO

A proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso faz parte do recital didático sobre as bandas escolares na cidade de Petrolina - PE, possibilitando movimentos acadêmicos na comunidade escolar. A música tem seus elementos importantes e formas de comunicação na escola, isso desempenha um papel importante para o aluno da Licenciatura em Música no IF-Sertão Pernambucano, isso torna as aulas mais dinâmicas na linguagem acadêmica, facilitando consideravelmente o aumento do conhecimento nas crianças na área musical, o ensino e aprendizagem de música voltado para banda escolar, adota formas conclusivas pedagógicas para o interesse de socialização dentro da comunidade escolar.

Palavras-chave: recital didático; bandas de música; bandas escolares; concurso de bandas.

ABSTRACT

The purpose of this Course Completion Work is part of the didactic recital about school bands in the city of Petrolina - PE, enabling academic movements in the school community. Music has its important elements and forms of communication at school, this plays an important role for the student of the Degree in Music at IF-Sertão, this makes classes more dynamic in academic language, considerably facilitating the increase of knowledge in children in the area musical, the teaching and learning of music aimed at school band, adopts conclusive pedagogical forms for the interest of socialization within the school community.

Keywords: didactic recital; music bands; school bands; band competition.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Petrolina agora tem fanfarra	13
Figura 2	Abanfare - PE	28
Figura 3	Abanfare - PE	28
Figura 4	Abanfare - PE	28

Fotografia 1	Banda Marcial Joaquim André	22
Fotografia 2	Banda Marcial Marília SP	22
Fotografia 3	Banda Marcial Joaquim André	23
Fotografia 4	Banda Marcial Iguai	23
Fotografia 5	Banda Marcial Joaquim André	24
Fotografia 6	Banda Secult SP	24
Fotografia 7	Banda Fanfarra Jaguariúna	25
Fotografia 8	Banda Marcial Joaquim André	26
Fotografia 9	Banda Marcial Joaquim André	27
Fotografia 10	Banda Marcial Joaquim André	29
Fotografia 11	Banda Marcial Joaquim André	30
Fotografia 12	Banda Marcial Joaquim André	30
Fotografia 13	Banda Marcial Joaquim André	31
Fotografia 14	Banda Marcial Joaquim André	32
Fotografia 15	Banda Marcial Joaquim André	32
Fotografia 16	Banda Marcial Joaquim André	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.2 APRECIÇÃO MUSICAL E ESCUTA ATIVA	15
1.3 RECITAIS DIDÁTICOS.....	18
1.4 A BANDA DE MÚSICA.....	20
1.5 A MÚSICA DE LUIZ GONZAGA.....	35
2. OBJETIVOS.....	38
2.1 OBJETIVO GERAL	38
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	38
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO RECITAL	39
4. DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO DO RECITAL.....	40
5. CONCLUSÕES.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

Situada no Estado de Pernambuco, no Sertão Nordestino a cidade chamada Petrolina, foi fundada em 21 de setembro de 1870, é o maior Município do Sertão, situado na divisa com a cidade de Juazeiro no Estado da Bahia, as cidades estão às margens do Rio São Francisco que tem o seu nascimento em Serra da Canastra Minas Gerais, passando por cinco estados, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, considerado a Capital do Sertão, com o seu polo agroindustrial de Pernambuco.

Segundo o CREA-PE, o primeiro Prefeito de Petrolina foi Manoel Francisco Souza Júnior tendo como Sub-Prefeito o Sr. Febrônio Martins de Souza. O referido Prefeito, iniciou seu mandato em 25 de abril de 1893, um personagem que entrou na história de Petrolina como seu maior interessado na Emancipação Política do Município.

O grande visionário de Petrolina foi o bispo Dom Malan. Dom Malan era italiano de nascimento, e veio para a cidade em 15 de agosto de 1924. Construiu a Catedral, o Palácio Diocesano, os Colégios Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco, e o Hospital Dom Malan.

Hoje, a cidade é bastante visitada, e conta com pontos turísticos como o Bodódromo, Galinhódromo, centro de cultura Ana das Carranca e suas esculturas de barro, uma tradição familiar, as ilhas do Rodeadouro, Ilha do Massangano onde deu a origem do Samba de Velho, Museu do Sertão e uma grande quantidade de Faculdades e Universidades que tem, não é a toa que Petrolina é chamada da capital do Nordeste

Em Petrolina, tem o registro da primeira banda escolar em 1969, na escola Emaaf (Escola Marechal António Alves Filho), que antes era chamada de GIP - Ginásio Industrial de Petrolina. “[..]dirigida por Mary de Souza Barros, conhecida por Mary Belgium, Professora formada em magistério com especialização no curso intensivo de Pré-Orientação profissional em Recife[.]” segunda Ávila e Santos, (2017 p.10), a professora Mary Belgium, teve 24 anos na direção da escola Emaaf. O professor conhecido por Ze Menezis iniciou os trabalho de banda escolar, sem muito sucesso nos primeiros anos, ele passou o batuta para o professor Manoel Gonçalves

de Sena, conhecido por 'Neca' que ficou a frente da corporação até 2014.

Em Petrolina no ano de 2011 houve um aumento de Bandas Escolares, através do "Programa Mais Educação" finalizado em 2017. As escolas adquiriram os instrumentos para o incentivo a educação musical de forma coletiva.

O Ensino coletivo de instrumentos musicais apresenta-se como ferramenta de ensino de música, capaz de atender dezenas de alunos simultaneamente, isso é de muita valia no atendimento de alunos carentes de educação musical, sobretudo em áreas como a da região do semiárido que abriga a cidade de Petrolina – PE. Essa prática pode ser utilizada em diversas formações além das bandas de música das escolas, em orquestras de flautas doce, ensino de cordas friccionadas, cordas dedilhadas, dentre outros (Oliveira, Silva, 2023).

Os Regentes dessas bandas, não tinham formação, uns eram componentes de outras bandas, com o incentivo e ajuda de seu maestro, assumia essa unidade para trabalhar como voluntário e receber uma bolsa do programa que não passava de 400,00. Muita dessas escolas hoje não funciona por não ter condições de manter financeiramente o maestro.

Entre as dificuldades encontradas pelos mestres de banda está a necessidade de ensinar instrumentos musicais de famílias diferentes (metais, madeiras e percussão), mesmo que o seu domínio técnico destes seja limitado. Muitas vezes, o professor realiza a iniciação instrumental do aluno, mas o aprofundamento fica a cargo do estudante. Diante disso, nos indagamos: Como os estudantes de música desenvolvem suas habilidades, mediante a ausência de uma orientação especializada por um professor com formação específica em cada instrumento? Como eles gerenciam seus processos cognitivos? (Oliveira, Silva, 2023).

Hoje em dia, as Bandas Escolares que estão ativas ainda passa por dificuldades, a gestoras faz de tudo para manter o mestre na sua jornada na escola. Alguns maestros, procuram a se profissionalizar, seja no superior como técnico, outros ainda não terminaram o ensino médio.

Em Petrolina no ano de 2007, através de um projeto feito pelo professor Manoel Gonçalves de Sena, conhecido por 'Neca' aprovado pela Câmara, a cidade tem a sua primeira banda escolar municipal, segundo o professor, o mesmo diz em ver que as bandas naquela época estavam se acabando, teve a ideia de fazer esse projeto, cerca de 64 alunos (Jc, 2007) para administrar essa equipe. O professor Neca diz que na sua trajetória como professor de banda, diz que quando os alunos saem das bandas escolares eles estão preparados para a vida musical 'ênfatiza o maestro'. (Jc, 2007). O jornal do comercio destaca também a história das bandas estaduais dessa cidade

que esta sumindo, um dos exemplos foi a da Emaaf (Escola Marechal Antônio Alves Filho) a segunda mais antiga da rede estadual, e a mais antiga banda escolar estadual em Petrolina. Essa atividade extracurricular é muito importante para a comunidade escolar, a inserção de jovens no meio musical tem sido importante na disciplina tanto na escola quanto na vida social/familiar (Jc. 2007).

Em outubro do ano de 1989 em Minas Gerais nasce Michel Ricardo, que desde criança sempre foi apaixonado por música, segundo relato familiar, essa criança não poderia ver um instrumento que já queria mexer. Ainda criança, em 1996, Pernambuco na cidade de Petrolina conheceu a primeira banda marcial no desfile do bairro onde morava, conhecendo o maestro da banda, de quem recebeu as primeiras instruções musicas, em um ano de participação dessa unidade, a criança ja ajudava o seu professor a formar novos componente para a banda, 2007 ajudou a fundar a primeira banda do município.

O professor Manoel Gonçalves, conhecido como Neca, nomeou-o para o cargo de co-regente ate 2011, nesse ano assumiu a regência de três escolas da rede estadual, atuando até os dias de hoje em uma dessas escolas. Em 2012, fundou como sócio, a associação de bandas e fanfarras do vale do São Francisco, entidade que presidiu de 2015 a 2017. Em meados do ano de 2016, começou a trabalhar no Colégio Diocesano Dom Bosco como maestro da banda marcial, atividade que perdura até os dias atuais.

Nesse mesmo ano foi maestro do primeiro coral infanto juvenil da escola Dom Malan realizando a primeira cantata natalina em Petrolina. Em 2018 conheceu o curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE, onde pode aprimorar seus conhecimentos práticos, adquirindo ferramentas que resinificam e fortalecem sua atuação como Educador Musical.

A experiência como músico e maestro de bandas musicais escolares, unida aos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, despertaram ainda mais o interesse pela divulgação da cultura de bandas, a partir de um recital didático que possa fornecer aos ouvintes ferramentas que possibilitem entender o fazer musical de uma banda. É a partir desse entendimento que surge a valorização e o fortalecimento da cultura de bandas.

Figura 1: Petrolina agora tem fanfarra

Jornal do Comercio | Petrolina, 16 de setembro de 2007 | domingo 3
 jc vale do são francisco www.jc.com.br

» MÚSICA

Petrolina agora tem fanfarra

Desfile de aniversário da cidade terá uma novidade: um grupo formado por 64 jovens músicos de escolas públicas

O tradicional desfile de aniversário de Petrolina, dia 21, vai ter um toque especial: a estreia da fanfarra municipal. Formada por 64 alunos de escolas públicas da zona oeste, a fanfarra tem como principal objetivo não permitir a extinção dessa atividade cultural. "Com o tempo, a tradição das escolas terem suas fanfaras ou bandas marciais foi acabando", explica o regente da fanfarra municipal, Manoel Gonçalves.

Fundada há menos de um ano, a Fanfarra Municipal, única da cidade, iniciou os ensaios há apenas cinco meses, quando chegaram os instrumentos musicais. Apesar do pouco tempo, alguns talentos se destacam como o estudante Ruy Victor Lima, 15, que já aprendeu a ler partitura e tocar bombardino, instrumento considerado difícil para quem está iniciando. "Comecei tocando corneta e consegui evoluir bastante. Agora que descobri a música não pretendo parar", diz.

A inserção de jovens no meio musical tem sido importante na disciplina tanto na escola quanto na vida social/familiar. "Além de desenvolver bastante a coordenação motora, desperta também o gosto pela música. Tenho testemunhado, durante minha trajetória como professor, que muitos alunos saem das fanfaras preparados para o mundo musical", enfatiza o regente Manoel Gonçalves. "As pessoas que forem ao desfile poderão comprovar a beleza da apresentação do grupo", acrescenta.

DIFERENÇAS

Muitos confundem fanfarra com banda marcial e filarmônica. De acordo com o regente da banda marcial de uma escola particular de Petrolina, Hélio Lima, as únicas semelhanças consistem no fato de que foram criadas para conduzir desfiles cívicos e executam dobrados (músicas militares) e hinos.

"O que difere uma da outra são os instrumentos utilizados. Ambas utilizam 70% de instrumentos de sopro e 30% de percussão. A fanfarra é composta de cornetas de tons diferentes que juntas compõem a melodia. Os outros instrumentos são: bombardino liso, cornetas e cornetões. Os instrumentos de percussão são: bumbo, caixa, pratos, surdo, tarol, conga e quadrilom", explica. A banda marcial utiliza instrumentos de linha profissional como trompetes, trombones, bom-

ardino, tubas, trombone de vara e trombone de pisto, que são instrumentos de bocais (utilizados para soprar). Já a filarmônica utiliza 90% de instrumentos de sopro e 10% de instrumentos de percussão.

As bandas marciais eram tradicionais em Petrolina, a maioria das escolas estaduais tinha uma. Com o passar do tempo, foram desaparecendo. A última a parar de tocar foi a banda da Escola Estadual Marechal Antônio Alves Filho (Emaaf). "A banda marcial da Emaaf não foi extinta, está desativada. Estamos aguardando a compra de novos instrumentos para que ela tome a brilhar nos desfiles cívicos. Ela não pode acabar, pois tem 42 anos de existência e é a mais antiga de Petrolina", revela Manoel Gonçalves, que também é regente da banda do Emaaf. "A única Banda Marcial que existe em escola estadual, aqui na região, é a de Lagoa Grande", finaliza.

BENEFÍCIO A inserção desses jovens no meio musical tem sido muito importante na disciplina tanto na escola quanto na vida social e familiar.



SEU PLANO REGIONAL COM
ATENDIMENTO NACIONAL*
 "URGÊNCIA E EMERGÊNCIA."
 a partir de **45,91**
 R\$

Aqui **Sim** você tem tranquilidade.
SISTEMA NACIONAL UNIMED

Unimed
 Vale do São Francisco

Fonte: publicação do Jornal do Comercio, 2007

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1.2 APRECIÇÃO MUSICAL E ESCUTA ATIVA

A apreciação pode gerar vários seres sensíveis para a vida de um músico, isso estimula seus pensamentos e ajuda seu perceptivo musical, oportunizar uma vivência musical de grupo de mais de 30 alunos é satisfatório para sua formação, segundo Caldeira Filho "[...] a apreciação é uma importante etapa na educação musical[...]". Além de desenvolver o conhecimento musical, promove a construção de um saber

mais elaborado, assim as bandas se tornam mais um item de linguagem musical, bem crítico e estético como todo, isso dá um passo para a apreciação e na escuta, e se associa aos movimentos intelectuais ampliando a vivência de continuar estudando música.

O ensino da música na escola enfatiza sim a ligação do indivíduo na sociedade, para Caldeira Filho (1971, p. 46) a apreciação é fundamental nas séries iniciais. A responsabilidade pela atenção disso na comunidade escolar vem de um educador bem preparado para tal situação, o aperfeiçoamento musical do aluno, Granja (2009) diz que determinadas ocasiões, o regente é a verdadeira “alma da banda”, responsável muitas vezes pela criação do próprio conjunto musical, isso não é só sua atribuição, mas sim a construção de um grande aprendizado musical, isso poderá proporcionar variadas experiências e vivências musicais na sua história Segundo Lima (2018) a apreciação é uma prática de fácil acesso a todas as pessoas fazendo parte de suas vivências musicais.

A musicalização ainda será vista como um instrumento para a aprendizagem infantil, podendo contribuir para o melhor aprendizado da criança no seu tempo de escola e após ela, e a apreciação musical e escuta ativa, deixa a sua definição, seu propósito como parte da banda através da educação musical.

É possível notar a importância da apreciação musical que proporciona ao aluno um grande enriquecimento musical Lima (2018, p.7).

Quando o professor traz matérias que possam ajudar o seu desenvolvimento na formação de um grupo, a escolha do repertório, é fundamental para a construção de um trabalho pedagógico na unidade escolar, Lima (2018) Cabe ao educador ampliar o universo musical do aluno dispondo de atividades que possibilitem novas descobertas e vivências, assim todos os anos esse trabalho se torna rotina e buscando uma porcentagem maior de alunos para a corporação. Segundo Lima (2018, p.11) “Os alunos deixaram claro a familiaridade com a escolha do repertório e está identificação fez com que as crianças demonstrem interesse pelas aulas o que também estava dentro das expectativas”.

Além disso, conhecendo todas as habilidades sobre a banda escolar, tende a ter uma consequência na escuta ativa proporcionada para o componente, independentemente de sua faixa etária, ver como um plano principal no processo da educação musical.

O ouvir música faz parte do processo de educação musical, muitas vezes a sala de aula será um dos poucos momentos em que o aluno terá a oportunidade de entrar em contato com uma rica variedade musical sendo capaz de desenvolver uma escuta ativa (Lima, 2018, p.3).

Na escuta ativa de um grupo de músicos na escola, se dá atenção dos familiares e amigos, lembrando que antes de tudo, os alunos passaram pelas aulas de histórias da música, segundo Lima (2018) a sala de aula é um lugar de descobertas onde o aluno terá a oportunidade de receber um novo conhecimento, desenvolver seu pensamento crítico e um saber elaborado. Assim todos terão conhecimento sobre os seus instrumentos e compositores que trabalhavam bem com esse material. Para Ferreira Sobrinho (2019, p.3) “[..] deve-se observar no processo de musicalização através da apreciação e percepção, as necessidades de cada público, seu contexto e tentar proporcionar soluções metodológicas que ajudem no seu desenvolvimento”.

Na sua linguagem musical no grupo ficará bem acentuada, assim quando eles estiverem tocando algum repertório que normalmente são para os funcionários da escola que são os primeiros a ouvir o seu repertório, se torna os primeiros e principais apreciadores deste trabalho, a escuta Ativa Direcionada – que é a organização da comunicação musical com seus aspectos culturais, sociais, religiosos e étnicos, para compreensão da linguagem transmitida – podemos resgatar valores e formar opiniões que favoreçam este enriquecimento (Freitas, 2016, p. 2).

As ideias trazidas pelo maestro provocam uma roda de conversa, e lá nós vemos as ideologias diversificadas entre os alunos, à proposta deles dá uma nova direção nas futuras apresentações, os componentes têm e possibilita as escolhas deles sobre as músicas a serem executadas, eles se filtram nos seus desenvolvimentos para dar de conta nas atividades e concluir seus objetivos trazido pelo professor. Segundo Barbosa (2011, p.11) “analisando esse aspecto pode-se dizer que o professor tem um papel fundamental e insubstituível na formação do aluno e pode influenciar no gosto musical e na própria qualidade da escuta musical do mesmo”.

Contrariamente ao que muitos pensam, a audição permite explorar e conhecer o mundo da música, segundo Sobrinho “[...] a apreciação musical está diretamente ligada à audição ativa, promove um enriquecimento musical [...]”(Sobrinho, 2019, p.5). Na banda marcial os alunos ativam de modo mais profundo e lavam esses conhecimentos para aqueles que não tiveram esse preparo. Além da identificação de

objetos da natureza, a banda escolar sempre vai despertar a descoberta do mundo musical, por meio dessa atividade extracurricular. Portanto segundo Freitas (2016), justifica-se, o uso da Escuta Ativa Direcionada que o tema como uma atividade importantíssima no processo didático-pedagógico a ser desenvolvido na Educação Musical junto às escolas regulares.

No passar do tempo a musicalização na escola, se torna um exo que os alunos têm para se aperfeiçoar e se tornar um bom profissional na área de música, e isso ajuda aos demais alunos a se espelhar no assunto. Para Lima (2018, p.3) “a musicalização infantil é composta por uma série de atividades que auxiliam na formação de um ser pensante. Uma das atividades que pode ser devidamente explorada é a apreciação musical e a escuta ativa”.

Na escolha das músicas, os alunos começam a ver outros elementos musicais que não se pensava ouvir e tocar. Na escola que tem banda marcial, numa conversa de melhoramento pedagógico, o instrutor já começa a pensar em levar aqueles componentes que já tem uma linguagem avançada dos demais alunos, isso se torna um espelho para aqueles que se interessam a participar do grupo.

É preciso que o professor encontre itinerários, construa uma graduação das obras a serem trabalhadas segundo o seu público – isto é, seus alunos. O primeiro passo será escutar (ou cantar) mais ou menos as mesmas coisas ouvidas fora da escola: obras das quais os alunos gostem, que não os choquem. Pouco a pouco, eles continuarão a tirar delas mais ou menos as mesmas alegrias, mas se tiver escolhido o melhor do repertório corrente, será possível comentá-lo e, portanto, ele será ouvido de uma forma melhor (Snyders, 1997, p. 36).

Na escuta ativa desenvolve intenções éticas e o apoio da educação musical desenvolve interesse na aprendizagem, este comportamento demonstra as primeiras noções de orientação e pleno desenvolvimento da sua capacidade auditiva.

1.1.3 RECITAIS DIDÁTICOS

Recitais Didáticos tem como objetivo proporcionar aos ouvintes momentos de apreciação musical orientada a partir da escuta ativa do repertório de performance das bandas de música. A apreciação musical envolve a interpretação de elementos que a música oferece, permitindo aos alunos vivenciar novos conhecimentos e experiências no contexto da banda marcial, influenciando seu cotidiano durante os treinamentos.

Conforme Massuia (2012, p.4) “a apreciação é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento musical porque desenvolve a audição crítica e estética do aluno, está (a apreciação) não pode mais ser tratada como uma mera audição descompromissada”.

De acordo com Helena(2010) que quanto mais recitais forem apresentados pelos acadêmicos do curso de música, mais contato nossos colegas e a comunidade terão com o nosso trabalho. Como um recital didático que consiste em concertos com músicas conhecidas e também de diferentes épocas, ampliando o repertório musical das mesmas. Assim mostramos aos colegas da academia o trabalho desenvolvido nas escolas que têm banda. A autora Helena (2010, p.4) ainda diz que “também é interessante refletir sobre a importância de tocarmos para um público acadêmico, para aos poucos, irmos construindo caminhos e novos olhares frente a educação musical e os diferentes segmentos e ramos musicais”.

Assim, com essa mensagem deixamos um desafio no qual deveríamos fazer mais apresentações e interações com a universidade e as escolas. Um objetivo comum desta publicação é contribuir para uma teoria científica da educação musical.

A música como uma ferramenta que faz parte do currículo escolar deve estar presente de todas as formas possíveis, fazendo com que a comunidade escolar conheça o que é trabalhado na aula de educação musical, como foi demonstrado e vivenciado os conteúdos trabalhados nesta apresentação, tais como os instrumentos, ritmos, intensidade, andamento, melodia, afinação, socialização dentre outros elementos musicais. Além disso, o objetivo da Educação musical é proporcionar e auxilia na formação da identidade do aluno no seu tempo de escola, promover experiências nas diversas forma no ambiente instrumental disponível na escola, assim com a escolha do repertório as músicas favorece o desenvolvimento dos sentidos, desenvolve a audição, coordenação motora e a atenção além de estabelecer relações com o ambiente escolar em que vivemos, e a influência dos gostos e modos de escuta, bem como colabora para a integração sociocultural, ultrapassando apenas o desenvolvimento cognitivo deixando a sua história no grupo musical, e a comunidade escolar tende a crescer diante dos bons fatos relacionados no grupo.

Sobre a atividade musical, Rocha (1990, p.36) diz que “o interesse pelo mundo sonoro, cantar o máximo possível de um repertório de bonitas canções; tudo isso será um estímulo positivo à imaginação auditiva, função também imprescindível à atividade

musical”. Neste trabalho, o recital didático tem como objetivo de explicar, passo a passo, de como é planejado e executado a performance de uma banda escolar.

Muitos desconhecem o que fazemos, como são planejadas nossas aulas, e certamente aos poucos, compreendem a importância da educação musical nas escolas e em espaços educativos. O planejamento de uma apresentação de uma banda escolar, obedece a parâmetros baseados nos objetivos da atividade (recital, concurso de bandas, concerto didático, dentre outros). Dessa forma, pretende-se, a partir do recital didático, demonstrar a função de cada componente da banda, desde o corpo coreográfico, pelotão cívico, balizas e Mor, até a escolha do repertório apresentado. (buscar referência sobre recital didático).

1.1.4 A BANDA DE MÚSICA

Para entender como funciona a proposta de performance de uma corporação dessa natureza, é importante dizer que as bandas de música fazem parte do cenário cultural de diversas cidades do Brasil, sobretudo cidades do interior, onde muitas vezes estas são o único meio de Educação Musical disponível. De acordo com Costa (2009, p.3) sabe-se que as bandas surgiram na Europa por volta do século XVI, porém, elas não tinham o mesmo formato que tem atualmente.

O Brasil, tem o seu primeiro registro de banda em 1554, segundo Tacuchian, 1982, após uma visita do padre Manoel Nunes, a Manuel Paiva, através de uma viagem realizada por ele de São Paulo a Santos. Nesta ocasião, o Padre Manuel conheceu a banda do grupamento da guarda pessoal de D. Pedro I, formada por músicos brasileiros e uma maioria de integrantes portugueses.

As bandas atuais, apesar de utilizar instrumental diferente, mantêm costumes herdados das bandas militares, como a marcha, formação em filas e comandos de ordem unida. A Banda Marcial Escolar tem um formato majoritariamente por instrumentos de sopro da família dos metais e percussão rudimentar, com o seu repertório pronto para os deslocamentos nos desfiles cívicos, apresentações em palco ou em quadra poliesportiva, todos os anos nas datas comemorativas na sua região não deixar de se apresentar. Os primeiros registros de bandas escolares datam do final do século XIX. De acordo Lélío (2009):

A existência de Bandas Escolares de música pode ser confirmada antes mesmo de 1894, como tivera o Colégio Duval e, depois, o Colégio Maciel, a do Ginásio Santo Antônio, formada por alunos sob a direção do professor Augusto Muller, apelidada pelos próprios alunos do Ginásio de “Furiosa”; e ainda a do Colégio São João, que completariam as bandas colegiais em São João del-Rei (Benedito, 2005, p.37 apud Alves; Fernandes, 2009, p. 160).

As Bandas Escolares são compostas por instrumentos de percussão rudimentar que são conhecidos como bombo de marcha, caixa tenor, quadriton, timbal, pratos e alguns instrumentos de percussão melódica como glockenspiel, lira, vibrafone e xilofone de uma oitava. Os instrumentos de sopros utilizados na maioria dos grupos são da família dos metais: trompetes, trombones, trompas, tubas, de acordo com o formato das bandas europeias. Além do corpo musical, fazem parte dessas corporações pelotão cívico que é composta por bandeiras do Brasil como o principal em destaque entre as três, a do estado e depois vem a do município, tem corporações que acrescenta e bandeira da sua instituição de ensino, outros grupos colocam escudos aos lados das bandeiras, essa função é conhecido por porta bandeira ou guarda de honra, assim aumentando o seu efetivo.

Depois do processo de iniciação musical, esses grupos fazem apresentações em festas populares, eventos cívicos, religiosos e concursos de bandas. Atualmente, as bandas escolares brasileiras se inspiram nas formações propostas pelas *marching band norte-americanas*. Acerca disso, Silva, 2009 discorre relatando que “[...] a banda destinada para desfile (marching band), que se originou nos EUA, consiste de instrumentos de sopro de madeira e metais, uma grande seção de percussão, balizas, porta-bandeiras, etc [...]” (Silva, 2009, p. 2). Essas formações se destacam mais nos desfiles cívicos do que nas apresentações em palco. As atuais formações das bandas escolares também se apresentam em competições promovidas por associações de bandas em diversos estados brasileiros. No entanto, quando o assunto é copa entre as bandas de outra região, os preparativos para essas apresentações são mais rigorosos, intensos, os componentes dobram até os ensaios para que tudo dê certo, trazendo tudo que foi passado em sala de aula.

O desenvolvimento dessas habilidades começa desde muito cedo, ainda quando criança e pode ser estimulado de diversas formas, seja tocando, cantando, dançando, sendo exposto a contextos musicais, enfim, existem vários caminhos para que essa escuta ativa aconteça. Porém, quando adultos, esse desenvolver não é tão simples assim (Ferreira Sobrinho, 2019, p. 3).

O repertório desses grupos é composto de obras de variados estilos, como

obras eruditas, rock, pop rock nacional e internacional, popular brasileiro, dentre outros. As bandas escolares são mais uma opção de disciplina extracurricular que os alunos escolhem para atingir vários objetivos, os conceitos de aprendizagem e ensino podem ser entendidos e explicados por diferentes formas Souza (2009) tais como uma organização instrumental coletiva que envolve o trabalho em equipe, união, disciplina e perseverança.

A necessidade de criar condições de formação de músicos que proporcionem esse desenvolvimento musical dentro da banda escolar, tranquiliza a comunidade que sempre vai assistir um belo espetáculo a cada ano, trazendo interesse e desejo de participar do grupo. A formação para quem entra na corporação, transparece e traz uma grande reflexão diretamente na comunidade escolar, dando qualidade a todos envolvidos, a prática de quem está sendo musicalizado se torna um círculo vicioso de todos os anos.

Embora as bandas civis sejam e tenham sido verdadeiras escolas de música no Brasil é possível afirmar que um trabalho forte de manutenção e criação de bandas de música nas escolas brasileiras pode levar a uma melhor educação musical do nosso povo e a formação de outros nomes que, de alguma forma, tiveram na banda de música uma verdadeira escola de formação musical (Silva, 2009, p.155).

Para uma apresentação em uma etapa de concurso, a banda se organiza de acordo com um regulamento estabelecido pela associação na qual a corporação está inscrita. A banda marcial Joaquim André Cavalcanti "BAMJAC" faz parte da Abanfare desde 2012. O grupo se organiza da seguinte forma, o repertório é apresentado aos componentes, ensaios por naipes e depois junta o grupo pra ver o andamento da apresentação, fazendo a avaliação diagnóstica, chegando próximo da apresentação os ensaios fica mais extensivos, sendo um pouco árduo para o grupo, mais tudo para que saia bem para a corporação.

A banda estará na sua formação padrão, que é a de quatro colunas. A organização instrumental apresenta o naipe de sopros na frente e o naipe percussivo atrás, de acordo com o formato estabelecido no início dos anos 2000 (Fig. 01 e 02).

Fotografia 1: Banda Marcial Joaquim André Cavalcante



Fonte: Os autores (2017).

Fotografia 2: Banda Marcial Marília SP



Fonte: Banda Marcial Marília SP 2016

Fotografia 3: Banda Marcial Joaquim André Cavalcanti 2016



Fonte: Os autores (2016).

Tal formação adotada nas figuras acima, refere-se às corporações atuais. A organização original do corpo musical trazia a percussão na frente, conforme vemos nas fotografias que seguem:

Fotografia 4: Banda Marcial Iguai 2000



Fonte: Os autores 2000

Fotografia 5: Banda Marcial Joaquim André Cavalcanti



Fonte: Os autores (2015).

Fotografia 6: Banda Marcial da Secult SP



Fonte: Os autores. 2019

Fotografia 7: Banda Fanfarra Jaguariúna



Fonte: Os autores. 1966

Cartel: O cartel que um dia também foi chamado de flâmula, nele é responsável de levar as informações da entidade, nome da instituição escolar, data de fundação do grupo, têm corporação que coloca animais como mascote.

À frente do corpo musical encontra-se o cartel, brasão ou flâmula para algumas regiões do país, no quartel é colocado o nome da escola juntamente com a data de fundação da corporação, esse nome é colocado por extenso e logo depois as letras que abrevia o nome, exemplo: Banda Marcial Joaquim André Cavalcanti “BAMJAC” Banda Marcial Marechal Antônio Filho “BAMMAAF” coloca-se o nome Banda Marcial e depois a instituição de ensino.

Fotografia 8: Banda Marcial Joaquim André



Fonte: Os autores (2016).

Pelotão Cívico: O pelotão cívico é um grupo de alunos que são responsáveis por levar as bandeiras, o pavilhão nacional se localiza no centro, a bandeira do Estado fica a sua direita, a do município a sua esquerda e se a escola tiver fica ao lado esquerdo da bandeira do município. Alguns grupos colocam para cada bandeira dois componentes aos seus lados, crescendo mais ainda o grupo, esses componentes se chamam guarda de honra ou dependendo da região é chamado de porta-bandeira.

O pelotão cívico que fica no centro da quadra esperando o momento que o Mor pede pra eles saírem marchando, e logo mais eles ficarem na posição de acolhimento no final da quadra, conforme o exemplo abaixo:

Fotografia 9: Banda Marcial Joaquim André



Fonte: Os autores (2016).

A bandeira do Brasil é posicionada no centro ao lado direito do pavilhão nacional, fica a bandeira do estado, à esquerda do pavilhão fica a do município, tem caso que as corporações têm a bandeira da instituição de ensino, se houver ela é colocada ao lado esquerdo do município. Existe outro modelo de apresentação quando tem quatro bandeiras, a banda nacional fica à frente do grupo e as demais atrás do pavilhão, na posição da bandeira do estado fica no centro a do município fica a direita do estado e a esquerda fica a da instituição. De acordo com o regulamento da Abanfare-Pe, o posicionamento das bandeiras, visualizadas em relação ao

observador, considerando-se o grau de importância dos símbolos que representam, devem respeitar de acordo com três cenários:

“Cenário-1: Três disposições: a Bandeira do Estado à direita da Bandeira Nacional; a Bandeira do Município e/ou instituição à esquerda da Bandeira Nacional.
 Cenário-2: a partir de quatro disposições: a bandeira Nacional destacada e centralizada na frente; a bandeira do estado imediatamente atrás; a Bandeira do Município do seu lado direito, a bandeira da escola/Instituição do seu lado esquerdo.
 Cenário-3: a partir de quatro disposições: a bandeira do Município à direita da Bandeira Nacional; a Bandeira do Estado à esquerda da Bandeira Nacional; a Bandeira da Escola/Instituição à esquerda Bandeira do Estado.”

Figura 2



Figura 3



Figura 4



Fonte: Regulamento da Abanfare - PE (2022).

Para aumentar o número de componentes da corporação, às vezes os maestros acrescentam novos personagens ao corpo de linha de frente (cartel e ao pelotão cívico) para enriquecer a apresentação do grupo. Estes recebem o nome de guarda de honra. Esses alunos são colocados no lado ou atrás das bandeiras, dando outra visibilidade para aqueles que admiram a banda escolar. Segue o exemplo abaixo.

Fotografia 10: Banda Marcial Joaquim André



Fonte: Os autores (2016).

Corpo Coreográfico: O grupo responsável pelo brilho da banda é chamado de CC, termo utilizados pelos componentes, esse grupo é trabalhado com no mínimo 6 componentes, a dança é o brilho da banda, responsável de trazer coreografias conhecida como teatro musical, dependendo do tema trazido para o repertório, eles chegam até criar cenários chegando até próximo aos filmes.

O corpo coreográfico fica numa postura esperando a banda tocar para executar suas coreografias de acordo com a música, depois saem e deslocamento junto com pessoal do cívico, chegando no final da quadra o CC retorna ao início da quadra, lá o grupo vai ter mais espaço para trabalhar as demais músicas a serem apresentadas. Na orientação da voz do Mor Comandante a banda faz o cobrir, esse é o momento que a banda vai se preparando para fica alinhada na cobertura e alinhamento, em seguida o Mor dá a voz de comando “firme” onde a banda fica na postura de estátua, parecida como um militar que para numa formatura (foto do cc).

Fotografia 11: Banda Marcial Joaquim André



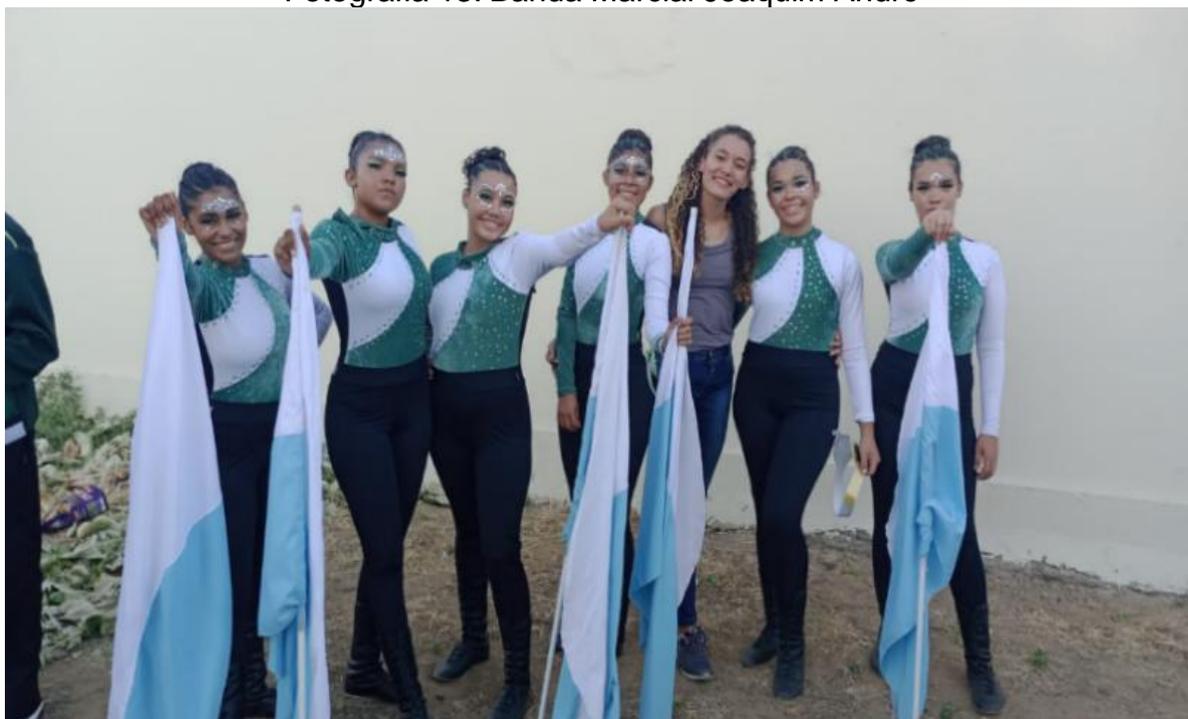
Fonte: Os autores (2016).

Fotografia 12: Banda Marcial Joaquim André



Fonte: Os autores 2022

Fotografia 13: Banda Marcial Joaquim André



Fonte: Os autores (2022).

Baliza e Balizador: Esse casal não é obrigatório, porém tem bandas que mantêm os dois, esse grupo tem as coreografias de balé clássico, eles usam aparelhos de ginástica rítmica (bolo especial para ginástica, fita, massa de ginástica, arco), nem um dos dois podem ter passos de dança iguais, só pode usar os aparelhos diferentes, ou seja quando um usa a bola o outro deve estar usando a fita, as roupas são diferentes da do corpo coreográfico.

Fotografia 14: Banda Marcial Joaquim André



Fonte: Os autores (2016).

Mor Comandante: Mor Comandante e uma figura que conduz o grupo a determinada região na ausência do maestro, nas suas evoluções com o bastante, orienta o grupo a se preparar para tocar a marcha, evolução a direita ou à esquerda se for necessário, chegando ao local de apresentação parada ele passa o comando ao regente.

Fotografia 15: Banda Marcial Joaquim André Cavalcanti



Fonte: os autores 2016

Corpo Musical: O corpo musical responsável pela a apresentação do início ao fim, é incorporado por instrumentos de sopro, percussão melodia e rudimentar, esse grupo traz músicas na entrada a saída, na entrada os componentes começa a desfilar a ordem unida, que foi trabalhado nos ensaios, aqui os jurados vão ver se o grupo está alinhado as colunas horizontal e a vertical, ao chegar na frente da mesa onde será julgado a peça musical, eles fazem uma evolução chamada de concha, no momento que fazem o alto (parada da marcha do grupo), a banda fica na posição de sentido, o Mor Comandante pede para que eles fiquem na posição de descansar, nesse momento a banda deixar de ser conduzida pelo Mor Comandante, e passa a ser liderado pelo maestro, a aqui os componentes distribuí as técnicas trabalhada nos ensaios, assim os jurados vão avaliar as partes. No final das músicas tocadas, a banda volta ao comando do Mor Comandante que o mesmo pede que a percussão execute uma cadência, e em seguida conduz a saída da corporação, finalizando a apresentação da banda em ritmo de copa.

Existe o outro momento que a corporação se apresenta, nos desfiles cívicos, aqui a banda se comporta diferente em alguns pontos do que na quadra, o repertório é eclético com músicas nacionais e internacionais com vários tipos de gêneros, tipo religiosidade, pop rock, marchinhas, dance etc. Esse tipo de repertório vai de acordo da ocasião do momento, exemplo se o desfile for uma procissão, músicas para o cortejo, se for para aniversário do bairro ou cidade, a escolha para essa situação, isso também pode variar de acordo com o nível do grupo.

Fotografia 16: Banda Marcial Joaquim André



Fonte: Os autores (2016).

1.1.5 A música de Luiz Gonzaga

O roteiro desse recital didático apresentará um repertório retirado da obra de Luiz Gonzaga. No mês de junho é retratado como uma época bastante importante para a população do nordeste, o São João é festejado neste mês, as músicas que trazem os festejos são baião, pé de serra, xaxado, forró etc. Luiz é um grande artista de grande nome que representa bem essa região.

Luiz nasceu no dia 13 de dezembro de 1912, na fazenda do Caiçara, situada ao pé da Serra do Araripe, no município pernambucano de Exu. Ao contrário dos irmãos que receberam os sobrenomes Januário dos Santos, Luiz Gonzaga seria “do Nascimento” por ter nascido no mês de nascimento de Cristo (Severino - A transição 1946-1957).

Na Bahia durante o século XIX, criado por Pereira da Costa uma variante do Lundu, uma dança rasgada e lasciva, acompanhada pela viola e pandeiro, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira conhece o seu primeiro pandeirista Jackson do pandeiro, e juntos com essa sub variante da dança popularizou-se sob o nome de Baião.

Dos encontros iniciais nasceram as primeiras composições da dupla, o xote “No meu pé de serra” e “Baião”, uma espécie de canção-manifesto que

apresentava ao público o gênero homônimo e convidava-o a dançá-lo: “Eu vou mostrar a vocês/ como se dança o baião/ oi quem quiser aprender/ é favor prestar atenção” (Severino - A transição 1946-1957).

As músicas escolhidas para essa apresentação foram, Baião, Noite Brasileira, Olha para o céu meu amor, Pagode russo e Vida de viajante. As letras dessas músicas, são colocadas nas experiências vivenciadas pelos mesmos Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira, João Silva.

A música “Baião”, que abre a apresentação, conta com a Letra de Humberto Teixeira seu melhor amigo. Luiz começa a divulgar o novo gênero no país, essa música foi gravada em 1949, nas rádios era febre, no Nordeste já está a todo vapor como se dança o baião. Assim como Luiz canta nos versos iniciais da canção, a banda dita a mensagem do recital, como podemos ver abaixo:

“Eu vou mostrar pra você
Como se dança o baião
E quem quiser aprender
É favor prestar atenção”.

Em tom de provocação, os versos a seguir demonstram a força do gênero musical que se apresentam, demonstrando a força da cultura do Nordeste:

*“Eu já dancei balancê
Xamego, samba e xerém
Mas o baião tem um quê
Que as outras danças não têm”.*

A segunda música que se apresenta, Noites brasileiras, remete à nostalgia das antigas festas de São João de amor do povo nordestino pelas festas Juninas, ou “Joaninas”, fazendo uma alusão ao Santo festejado no dia vinte e quatro de junho, São João, como ilustra os versos:

*“Ai que saudades que eu sinto
Das noites de São João
Das noites tão brasileiras nas fogueiras
Sob o luar do sertão”*

As famílias se reúnem para comemorar os santos deste período: São João, Santo António e São Pedro. Essas festas acontecem em agradecimento aos padroeiros e em comemoração a pela colheita de do milho. Tudo regado aos ritmos

gerados pelo Baião, difundidos por Gonzaga e aprimorados ao longo do tempo.

A terceira música escolhida “Olha pro céu meu amor”, percebemos que ‘São João fez mais um milagre’, lendo e ouvindo conseguimos compreender e entender um casal feliz sobre o amor entre os dois, com a coincidência da música anterior, faz um seguimento que o gênero baião é capaz de fazer na população, como no verso que se destaca:

*“Foi numa noite igual a esta
Que tu me deste o coração
O céu estava assim em festa
Pois era noite de São João”*

Na quarta música, ‘Pagode Russo’ No ritmo bem elevado, aqui o gênero baião já se espalhou no mundo, na fala *‘Parecia até um frevo naquele cai e não cai’* percebemos que a festa não tem fim, Gonzaga fala ate do ritmo de Frevo, O frevo, conhecido como *passo*, é exclusivo do estado de Pernambuco (Vascosselo, 2018) hoje em dias já tem o seu título de património imaterial da humanidade, esse título foi dado em 2012. “Trepak”, é uma dança da Rússia, eles fazem linhas de dançarinos masculinos, são chamados de cardos e as mulheres são chamados de íris. Eles pulam para frente com os 'braços' cruzados na frente deles, fazem saltos separados e mantêm o ritmo, alguns passos são iguais ao do frevo.

*‘Parecia até um frevo, naquele cai e não cai
Parecia até um frevo, naquele vai e não vai
Parecia até um frevo, naquele cai e não cai
Parecia até um frevo, naquele vai e não vai’*

Na última música desta apresentação ‘Vida de viajante’ Luiz Gonzaga deixa claro que tinha uma missão de mostrar o seu conteúdo fora do sertão chegando ate mesmo fora do país, essa música foi escolhida no final para que tenha uma ideia de construção musical, percebemos que ele chega ensina e depois tem que começar essa mesma historia em outra região.

*“Chuva e sol, poeira e carvão
Longe de casa, sigo o roteiro
Mais uma estação
E alegria no coração”*

Um momento mais importante da carreira de Luiz Gonzaga, essa música teve

no seu disco 'Eu e Meu Pai', entre os conflitos familiares, segundo Lima (2020) A reaproximação surgiu a partir da gravação do disco: "*Eu e Meu Pai*", que deu origem ao show "*Vida do Viajante*", onde os dois cantores e compositores passaram a excursionar pelo país, inclusive passando pela Paraíba.

Com essa frese Luiz Gonzaga mostra que não é só no sertão, qua a experiência dele deve ser compartilhada, e esse género musical será tocado no mundo e sua história sobre o Baião será vivenciada.

No decorrer da pesquisa, houve uma compreensão do meu orientador sobre o assunto pesquisado, o mesmo também já passou por isso, de componente a professor, isso nos traz uma satisfação imensa, de poder falar sobre a importância da banda na unidade escolar, a oportunidade de cada aluno crescer ao seu lado como um professor que tem sua carga horaria diferente das outras disciplina, e que um dia ele também pode somar ajudando outras criança a terem o privilégio de aprender a ler partitura e tocar algum instrumento, tudo isso são plausíveis, as atitudes das técnicas e o trabalho que apresenta desenvolvimento dentro de um recurso que trabalha os aspetos importantes para o desenvolvimento da criança em seu período escolar de forma lúdica é prazerosa para sua vida toda.

Nas atividades de rotina, no repertório utilizado, nas brincadeiras musicais, na frequência a eventos promovidos pela escola. Por outro lado, a presença de um professor especialista, um licenciado em música, pode potencializar um trabalho de qualidade, na parceria com os demais educadores (Nogueira, 2021, n2)

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar um Recital didático para mostrar a música da banda escolar. Mostrar o fazer musical de uma banda escolar e sua importância cultural e educacional.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar a organização das partes integrantes de uma banda escolar;
- Explicar a dinâmica de apresentação da Banda;
- Desenvolver a Escuta Ativa do público a partir de um recital didático;
- Fortalecer a cultura das bandas escolares por meio da apreciação musical.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa nos aproximaremos mais da dimensão sobre o ensino de música na escola voltado a banda marcial, que proporciona os alunos a integração social da comunidade escolar. Com isso garanti a representatividade das práticas pedagógicas estudadas no curso de Licenciatura em música, dano ao maestro, fundamentos profissionais e aumento nos benefícios nas suas realizações de ensino no grupo.

3.1 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO RECITAL

A escolha deste repertório, vem do pensamento coletivo entre o aluno e professor, a obra de Luiz Gonzaga conhecido como o rei do baião, protagoniza até os dias atuais, principalmente quando chega próximo ao mês de junho que retrata o São João, uma época importante para a cultura nordestina.

Na nossa região ainda não teve uma homenagem vindo de uma banda escolar ao artista Luiz Gonzaga, achei interessante no meu TCC, realizar um recital neste sentido. As músicas, que traz um pouco das histórias vivenciada pelo artista, familiares e amigos, fez com que se desperta mais ainda o gosto de falar sobre o baião, os festejos na região onde essa cultura é rica e bastante vivenciada nos dias atuais passando de geração a geração. A história que tem na música baião, é muito interessante, foi daí que veio o gênero musical chamado “Baião”, depois de uma visita na Bahia, Luiz Gonzaga e Humberto Texeira, viram uma dança semelhante com que o povo da sua cidade natal fazia nas suas tradições. Na música “Noites brasileiras” já revela o enorme carinho a data festiva do ano, o artista relata as coisas naturais que acontece no mês de junho, no ritmo mais cadenciado dar pra dançar a dois e juntos curti a noite inteira de festa. Na paixão que se entrelaçou, vem uma poesia chamado

“Olha pro céu meu amor”, dando a sequência das histórias da música anterior, mostra que a uma conquista entre duas pessoas que esperaram o santo milagre de São João. Na letra da música “Pagode Russo”, fala sobre o gênero pernambucano, que faz parte da nossa cultura, mais uma vez o artista vê uma dança e músicas que existem no mundo e faz a sua comparação como foi na música Baião. Para finalizar a apresentação do recital, foi escolhida a música “Vida de viajante”, aqui o músico e artista deixa bem claro que sua trajetória está chegando em todas as partes do país, mostra que seus exemplos de vida serão compartilhados por outras gerações.

As coreografias se baseiam nas letras que o artista compôs, os gestos corporais colocados no gênero chamado ‘Baião’, mostraram ao público as semelhanças de algumas danças já existentes. O figurino representa os trajes da população naquela época, hoje conhecido como roupa de grupo de dança chamado “Quadrilha junina”, o número sempre está de acordo com a apresentação do local de shows, é entre 10 a 50 componentes, esses casais fazem os seus gestos corporais durante a execução da música esses gestos variam de acordo com o ritmo executado.

Durante a apresentação da banda, o público vai apreciar essas músicas na estrutura de banda marcial, verá que no mundo de diversos instrumentos de tonalidades diferentes, no agrupamento organizado, a apresentação de banda pode ser também um meio de multiplicar esse conhecimento de linguagem.

Nesta pesquisa, constatamos que existe uma forte ligação dos estudantes da banda com as aulas de música, por se tratar da escolha do seu repertório, as músicas ecléticas que muitas vezes abre até mesmo uma conversa familiar sobre a música que ele aprendeu a tocar, traz lembranças de seus pais quando era mais novo, naquela época a apreciação das músicas era diária, nunca se pensava em aprender ou onde aprender a tocar algum instrumento e executar alguma música de sua preferência.

4. DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO DO RECITAL

Neste momento será explicada a dinâmica de apresentação de uma banda marcial escolar. O tempo estimado é de no mínimo 10 minutos e máximo de 15

minutos, de acordo com o regulamento de avaliação do campeonato de bandas e fanfarras de Pernambuco.

Na entrada da banda, o maestro conduz os componentes para ficar na sua posição inicial, aqui ele orienta cada um a ficar atento ao próximo comando que será do Mor, antes de entregar ao Mor a observação geral da corporação é feita, dando o sinal positivo o Mor - comandante assume a corporação.

No segundo momento a banda recebe a ordem de começar a tocar, o Mor dá a voz de comando juntamente com uma evolução com seu mace, conhecido como bastão na linguagem popular dizendo “Banda preparar para tocar”; aqui todos os músicos tomam a sua posição de apresentação.

A música de entrada é “Baião de Luiz Gonzaga” dá ao início da apresentação, no meio da cadência na forma de baião, enquanto o sopro desenvolve o arranjo da canção. Na sequência, o Mor pede a banda que comece a romper a marcha.

No deslocamento da tropa, nesse terceiro momento a banda se desloca para o outro lado da quadra enquanto desenvolve a música. O grupo obedece ao padrão de ordem unida desde do início até o final, chegando no exato lugar que o Mor pretende posicioná-lo. É realizada uma evolução de acordo com o comando determinado pelo mor por meio do mace, chamando a atenção dos músicos para realizarem uma outra formação de caráter de apresentação de palco.

Aqui a banda para de tocar a música e a percussão começa a produzir outra cadência, quando o grupo finaliza a formação o Mor dá outra evolução com o mace, ele dá o sinal de auto. O sinal de auto é um linguajar militar que dá o mesmo sentido de dizer “Pare”. Nesse momento O Mor dá uma outra voz de comando dizendo com a voz alta, “Banda descansar”; em mediato o grupo corresponde a ordem como a estante na sua frente com a pasta com as partituras esperando o próximo passo da apresentação, aqui o pelotão cívico fica parado com as bandeiras expostas no lado direito do maestro, em posição de sentido, o grupo fica o tempo todo esperando a finalização das músicas. O corpo coreográfico fica fazendo evoluções de acordo com as músicas trabalhadas pela banda, as formas de passos da dança vêm trabalhando a caatinga, sertão brabo, propriamente dizendo.

No quarto momento, o Mor passa o comando para o maestro, que fica com a responsabilidade da corporação nesse exato momento para usar todas técnicas de maestria trabalhadas nos ensaios. A música executada nesse momento é Baião Enquanto a banda executa essas músicas, CC trabalha de acordo com a letra,

exemplo se banda estiver tocando a música olha pro céu meu amor, as evoluções vão fazer sentido também, o Mor fica parado ao lado do cívico, assim que a apresentação termina o maestro convida novamente para assumir a corporação.

No quinto momento a banda desfaz a formação de concha e volta a formação inicial com a percussão executando uma nova cadência e logo a seguir o sopro começa a tocar a última música, também chamado de saída, essa forma de saída é flexível, vai de acordo com o pensamento do maestro juntamente com o pessoal da linha de frente, exemplo, se ele quiser sair com duas fileira tocando um instrumento numa cadência chamada “marca – passo”; ele também pode orientar o grupo a executar isso, na saída o maestro fica ligado no tempo da apresentação, se o tempo estiver próximo dos 15 minutos ele pede pra sair no “marca – passo”; caso se tiver um tempo bom, a banda finaliza a saída tocando música assim todos envolvido também trabalha suas evoluções de término de apresentação

6. CONCLUSÕES

A banda de música escolar é um meio para a difusão da educação musical para crianças e jovens, a educação musical na escola, ligada à ampliação das linguagens, a interdisciplinaridades ajuda na formação plena dos estudantes.

Embora as dificuldades sejam inúmeras a música na escola, contribui para a formação integral dos alunos. A banda chama à atenção dos alunos que ainda não tiveram instruções ou aula de música, a curiosidade é despertada a cada apresentação da corporação.

Consideramos a atividade de banda marcial como uma parte importante da história humana, sendo um patrimônio socio cultural que pode ser explorada em sala de aula. Esses componentes já chamados de músicos, recebiam um ensino musical técnico voltado para execução instrumental de acordo com o acervo da unidade escolar, ganhando destaque pela sua condição técnica trabalhada no seu tempo de aluno na escola.

No sentimento dos componentes pela música apresentado pelo o maestro, a banda sempre vai estar cheia tonando-se um vício de giro de formação de componentes todos os anos, esse é um contexto que aparece nas disciplinas de sala de aula envolvendo a harmonização entre a comunidade escolar, assim ajudando a formação dos mesmos.

A banda contribui para a formação moral do estudante. Ensinando o mesmo a conviver harmonicamente com o grupo, respeitar a opinião alheia e ter disciplina. [...] Socializar e sensibilizar as pessoas, desenvolvendo nas mesmas um poder de concentração e raciocínio, além de fomentar a educação na escola, no trabalho e no lar (Holanda filho, 2010, p.64).

Na banda escolar, a escuta ativa proporciona nos primeiros momentos que o aluno começa a memorizar o repertório, a educação musical dar as condições de ter esse tipo de desenvolvimento através da apreciar as músicas que o seu professor traz para o grupo, com os estudos de métodos para a prática com o instrumento seja ele individual ou coletivo, o ato de ouvi já é fundamental para o aluno, a entender as variações de géneros musicais, com isso, o aluno desperta o interesse de tocar.

Na educação musical voltado para banda escolar, a escuta ativa é fundamental para o desenvolvimento do grupo e do componente, a prática de musicalização ao o indivíduo quando chega querendo aprender a tocar algum instrumento, dá ao o aluno

ato de ouvir as músicas e refletir sobre elas, diante disso, o processo das habilidades principalmente a de apreciar, dar as condições necessária para o crescimento musical do grupo.

Conclui-se que, a banda marcial não traz somente os benefícios da leitura de partitura, conhecer instrumentos de sopro e percussão além corpo coreografo, podemos concluir até o momento com as diversas fontes bibliográfica, que o aluno desempenha a todo momento o interesse de participar mais das aulas musical, com o espelho do seu maestro, pode se tornar mais um profissional na área.

A educação musical deve incluir aulas de música para todos, a formação acadêmica aplicada na forma correta, motiva as pessoas a aprender essa linguagem que poucos ainda não sabe o tamanho desse universo que é a música.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, Celso J. R. Curso de capacitação para mestres de filarmônicas: o prenúncio de uma proposta curricular para formação do mestre de bandas de música. In: **Anais...** XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). p. 507 – 511. Salvador, 2008.

FERREIRA SOBRINHO, Mayra. **Canto Coral:** ensino, pesquisas e práticas em diferentes concepções e contextos. XXV Congresso Nacional da ABAM, 2021.

LIMA, Ailen R. B. A apreciação e escuta ativa como destaque no processo de educação musical. **XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical.** São Carlos, 2018.

MASSUIA, L. F. **A importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical.** [Monografia no curso de Licenciatura em Música]. Tocantins, 2012.

NOGUEIRA, Monique Andries. A Música e o Desenvolvimento da Criança. 2003. **Revista da UFG**, v. 5, n. 2, dez. 2003. Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso em 20 de maio de 2024.

SOUZA, Jusamara, **Aprender e ensinar música no cotidiano:** pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Jusamara. (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano.** Porto Alegre: Sulina, 2009.